

O USO DAS TECNOLOGIAS PARA AS ATIVIDADES REMOTAS DE ESTUDANTES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DA ESCOLA MUNICIPAL DOM BOSCO EM XAXIM-SC

Patrícia Fátima Vanzin¹

Lígia Wilhelms Eras²

RESUMO: O ano de 2020 ficará marcado na história mundial devido à pandemia do Covid 19. O uso de máscaras, o distanciamento social e a higienização com álcool em gel foram adotados como medidas essenciais de prevenção. Como reflexo dos riscos de contaminação pelo vírus, inúmeras atividades profissionais migraram para o sistema *home office*. A área da educação está entre as que sofreram maior transformação. Estudantes de todos os níveis educacionais, deixaram de ter encontros em sala de aula e passaram a ser orientados de maneira remota – sem encontros presenciais. Neste estudo, analisamos o uso das tecnologias digitais e a cibercultura, por alunos do quarto ano do ensino fundamental e o acompanhamento das famílias para a realização das atividades escolares durante o período de pandemia. Com a intenção de descobrir como é o acesso à internet e o uso de equipamentos tecnológicos, verificamos que os estudantes, na faixa etária dos dez anos, são dotados de uma natural facilidade para o manuseio de equipamentos eletrônicos. Através de uma pesquisa com as famílias, ficou verificou-se que o uso de ferramentas digitais aumentou durante a pandemia, que a grande maioria dos estudantes possui dispositivos móveis, acesso à internet. Por outro lado, foi confirmado que nenhum aplicativo ou pesquisa *on-line* substituiu a presença do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Tecnologias. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

¹ Jornalista. Graduada pela Universidade Regional de Chapecó – Unochapecó. Pós-Graduada do Curso de Pós-Graduação em Tecnologias para a Educação Profissional do IFSC. E-mail: assessoria.cep@gmail.com ² Orientadora. Doutora em Sociologia (UFPR). Docente de Sociologia do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC/Câmpus Xanxerê. E-mail: ligia.eras@ifsc.edu.br

O uso de ferramentas tecnológicas cresceu nas últimas décadas. Na área da educação houve uma expansão após o dia 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou estado de pandemia mundial devido à *COVID-19* - doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2³. A transmissão, inicialmente foi identificada em *Wuhan* na China, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa pelo mundo.

No Brasil, o Ministério da Saúde regulamentou em 13 de março, critérios de isolamento e quarenta. No Estado de Santa Catarina, o Governador Carlos Moisés da Silva assinou em 17 de março de 2020, o decreto nº 515, estabelecendo estado de emergência e quarentena. Como medida para conter a disseminação do coronavírus, foram suspensas as aulas presenciais, eventos e qualquer atividade não essencial, que possa ser realizada por meio digital ou mediante trabalho remoto.

O cenário transformou a rotina de adultos e crianças. A área da educação foi uma das mais impactadas pela pandemia. Em Santa Catarina, depois de semanas sem aulas, a Portaria nº 352 de 25 de maio de 2020, da Secretaria de Estado da Saúde, autorizou a retomada das atividades de educação, porém de forma remota. Escolas, professores e estudantes, tiveram que aprender um novo jeito de estudar. Nesse processo, entraram em cena incontáveis aplicativos ligados à *internet*, *softwares*, *sites* e sistemas informatizados.

Os planos de aula que antes eram criados para guiar os professores em sala presencialmente, passaram a ser enviados para as famílias através de ferramentas *on-line*. No entanto, o acesso à internet e a inserção das tecnologias pode ser diferente para cada família, bem como o conhecimento em relação ao uso de equipamentos como computadores, *tablets* e *smartphones*.

Diante desse conjunto de alterações na vida escolar, surge o nosso tema de pesquisa, o uso das tecnologias para a realização das atividades propostas pela escola, durante o período de pandemia, com a seguinte questão norteadora: Como é o acesso à internet e o uso de equipamentos tecnológicos pelos alunos no ensino remoto na percepção das famílias dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental do Colégio Dom Bosco de Xaxim-SC?

³ De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

O objetivo geral deste trabalho é descobrir como é o acesso à internet das famílias dos estudantes e o uso de equipamentos tecnológicos, durante o período do ensino remoto. Os *objetivos específicos* contemplam: a) identificar quais são as formas de acesso à *internet*; b) descobrir quais são os dispositivos e ferramentas utilizados pelos pais ou responsáveis para receber as atividades escolares (*smartphone/tablet/computador do aluno/ WhatsApp, e-mail, redes sociais, vídeos*); c) Identificar se o aluno realiza pesquisas na *internet* para complementar os estudos dos materiais fornecidos pela escola e se essa pesquisa é feita com a ajuda de um familiar; d) compreender se as pesquisas complementares produzem acréscimo no conhecimento repassado através do material didático fornecido pela escola e das instruções encaminhadas pelos professores.

A metodologia do trabalho é qualitativa e como ferramenta de coleta de dados foram aplicados questionários com o auxílio da ferramenta *Google Forms*, aos pais e responsáveis pelos estudantes do 4º ano matutino, turma da Professora Silvana Rizzoto, da Escola Municipal Dom Bosco, na cidade de Xaxim - Santa Catarina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino Fundamental e a evolução tecnológica

Cury (2007), afirma que a educação assume na sociedade uma função social, quando o acesso à educação básica na distribuição de oportunidades escolares produza o alcance da igualdade entre as classes sociais e entre os indivíduos que as compõem e as expressam. O autor defende que:

Resulta daí que a educação infantil é a raiz da educação básica, o ensino fundamental é o seu tronco e o ensino médio é seu acabamento. É dessa visão holística de “base”, “básica”, que se pode ter uma visão conseqüente das partes. A educação básica torna-se, dentro do artigo 4º da LDB, um direito do cidadão à educação e um dever do Estado de atendê-lo mediante oferta qualificada. (CURY 2007, p. 295)

O ensino fundamental é dividido em dois grupos, anos iniciais ou ensino fundamental I e anos finais ou ensino fundamental II. Ao todo são nove anos de estudo. O ensino fundamental I compreende do 1º ao 5º ano, e é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que organiza a educação brasileira de acordo com os princípios de nossa Constituição.

O ensino fundamental, como o próprio nome diz, deve ser fundamental para o desenvolvimento das crianças, tanto no quesito acadêmico quanto no pessoal e social.

Segundo a LDB (2020), é nesta etapa que os alunos começam a aprender os conceitos educacionais básicos.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A presença do uso de tecnologias no ensino foi verificada inclusive no ensino fundamental no formato de atividades remotas mediadas por ferramentas tecnológicas, professores e as ações colaborativas das famílias dos estudantes, numa dinâmica que tem se revelado uma tendência mundial, inclusive nas instâncias educacionais.

2.2 O aumento do uso das tecnologias digitais

O mundo está imerso em um cenário de constante evolução tecnológica e o uso de ferramentas digitais tornou-se parte do cotidiano profissional, educacional, de cultura e lazer. Crianças que hoje cursam o ensino fundamental encaram o ciberespaço manuseiam e interagem com equipamentos tecnológicos, com total naturalidade.

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p.17).

A palavra tecnologia é de origem grega *tekné* que significa “arte, técnica ou ofício”, já a palavra *logos* significa “conjunto de saberes”. Logo, o termo tecnologia define ações que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para a resolução de problemas sociais.

O cenário de sala de aula composto por giz, quadro e livros não são mais os únicos instrumentos disponíveis para os professores. As tecnologias chegaram às escolas através de equipamentos de áudio, vídeo, computadores e dispositivos conectados à internet. Hoje, os planos de aula podem ser desenvolvidos a partir das tecnologias disponíveis na escola

e as que os alunos trazem consigo – é a cibercultura, “[...] estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano” (Ibem, p.11).

Lévy (1999) afirma ainda que o uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa, acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber.

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999, p. 172).

O livro *Rumos da sociologia na educação básica* (2019), Eras e Feijó (2019) destacam que quando eficazmente utilizadas, as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC's podem servir de ponte entre a educação e as culturas juvenis, uma vez que os adolescentes estão conectados “vinte e quatro horas” por dia, “As TIC's se colocam como uma forma diferenciada de atrair os estudantes e chamar sua atenção para os conteúdos tradicionais das disciplinas escolares, muitas vezes considerados como “chatos” quando tratados de forma apenas tradicionalista” (p.102).

Gadotti (2003) cita no livro *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*, que as novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento,

Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa pois podem, de lá, acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar “fora” – a informação disponível nas redes de computadores interligados – serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil (ONGs, associações, sindicatos, igrejas...) está se fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas também como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimentos (GADOTTI, 2003, pg. 15).

A aprendizagem à distância, segundo Lévy (1999), foi durante muito tempo o “estepe” do ensino, em breve irá tornar-se, senão a norma, ao menos a ponta de lança. A afirmação tornou-se real neste momento de pandemia, quando a Organização Mundial de Saúde - OMS, declarou a propagação da COVID-19, uma pandemia – ou seja, alastrada em escala mundial e as atividades remotas afirmou-se como alternativa e se consolidando como uma permanente necessidade, inclusive no formato das atividades de ensino remotas e não-presenciais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo surgiu da curiosidade, enquanto mãe de um estudante do quarto ano do ensino fundamental, em saber como as demais famílias da mesma turma, da Escola Municipal Dom Bosco, estavam recebendo os materiais de estudo, durante o período de pandemia. Desta maneira, foi elaborada uma abordagem qualitativa e quantitativa, descritiva e explicativa com base em procedimentos técnicos bibliográficos e pesquisa participante. Utilizou-se como material empírico a coleta de dados por meio de um questionário aplicado aos familiares de estudantes. A maioria dos pais ou responsáveis que responderam aos questionamentos são residentes no Município de Xaxim-SC. A pergunta norteadora da pesquisa buscou compreender qual foi a percepção dos pais e familiares quanto ao acesso à internet e o uso de equipamentos tecnológicos alunos no ensino remoto?

No referido questionário foram utilizadas 21 questões, sendo 17 de múltipla escolha e quatro dissertativas. O método empregado foi o de questionário de sondagem intitulado “Pesquisa com famílias”, elaborado e aplicado através da ferramenta *Google Forms* e, posteriormente, enviado para famílias dos estudantes do quarto ano do ensino fundamental. O *link* da pesquisa foi encaminhado via grupo de *WhatsApp*, formado por professores e familiares dos 22 estudantes do quarto ano do ensino fundamental, turma matutina. Os pais e responsáveis foram orientados a responderem as questões em até três dias, ou seja, até o dia sete de novembro de 2020. Relembrando, o *locus* selecionado para a pesquisa foi uma escola municipal de educação fundamental, localizada no município de Xaxim, Santa Catarina.

Como ferramenta analítica, o questionário foi aplicado para 22 famílias de estudantes do quarto ano do ensino fundamental, sendo que 17 responderam à pesquisa. As perguntas do questionário buscaram identificar: a) garantia de acesso internet em casa; b) a forma de conexão; d) o investimento mensal em internet; e) a quantidade de equipamentos tecnológicos disponíveis e utilizados por pais ou responsáveis e pelas crianças; e) como os pais ou responsáveis acessam as atividades escolares; f) e quais foram as barreiras e facilidades no uso das tecnologias na percepção das famílias.

Objetivou-se verificar a utilização dos recursos tecnológicos na prática educacional remota, a visão dos familiares sobre as mesmas e a importância dada no uso cotidiano dos estudantes. Diante da pesquisa, foi avaliado o acesso dos estudantes à internet, a frequência da utilização, as dificuldades encontradas e a disponibilidade de equipamentos tecnológicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante essa seção do trabalho estaremos apresentando as principais sistematizações e resultados baseados nas 17 respostas coletadas por meio do questionário.

4.1 Acesso, conexão e gastos com internet

No primeiro bloco do questionário as perguntas foram as seguintes: 1) Sua família possui internet em casa? 2) Como é a conexão da sua internet? 3) Quanto você gasta mensalmente para manter a internet em sua casa?

Em relação ao acesso à internet, apenas uma família afirmou não contar com internet em casa. Esse dado revela que a quase totalidade das famílias possui acesso à internet e corrobora com as afirmações do uso crescente das tecnologias digitais e interativas acompanhadas com as mudanças nas relações com o saber (LÉVY, 1999). A maioria das residências (12 famílias) possui conexão via banda larga, sendo que grande parte delas (12 famílias), investem até R\$ 100,00 mensais com o serviço; tendo ainda dois casos onde o gasto ultrapassa os R\$ 150,00 de investimento.

4.2 Equipamentos tecnológicos

No segundo bloco de questões, as perguntas compreenderam: 4) Sua família possui quais dos equipamentos a seguir? 4) Alguns dos equipamentos a seguir, são da própria criança?

De acordo com as respostas apresentadas, possuem smartphones com acesso à internet, 94,1% dos entrevistados; 10 famílias disseram ter computador ou *notebook*; e cinco afirmaram ter *tablets* em casa. Perguntados se esses equipamentos são do estudante, 70,6% (12 pessoas) disseram que as crianças possuem *smartphones*; quatro estudantes possuem computador ou *notebook*; cinco possuem *tablets*; e duas crianças não possuem nenhum dos equipamentos descritos anteriormente.

4.3 O acesso às atividades escolares

Acerca do acesso às atividades escolares, as questões foram: 6) Como o aluno

recebe as atividades escolares neste período de pandemia? 7) As orientações enviadas pelos professores, costumam ser impressas para o aluno?

Sobre as atividades enviadas pelos professores, neste momento de pandemia, somente duas pessoas responderam que retiram o plano de aula e material físico na escola. Os demais entrevistados recebem as orientações através do grupo de *WhatsApp* como canal de comunicação integrado por professores e familiares. Porém, mesmo tendo o arquivo digital, a maioria das famílias, 58,8% prefere imprimir o material para o aluno. Apenas 23,5% dos estudantes, visualizam as atividades diretamente no equipamento eletrônico e os demais, às vezes imprimem.

4.4 Estudos complementares

O bloco de questões sobre os estudos complementares abordou as seguintes perguntas: 8) Além das atividades sugeridas pelos professores, o aluno costuma pesquisar a respeito das atividades e assuntos na internet? 9) Qual a principal fonte de pesquisa na internet?

A porcentagem de 82,4% dos estudantes complementa o conhecimento sobre os assuntos repassados pelos professores através de pesquisas na internet. Os demais estudam somente o conteúdo sugerido e encaminhado no plano de aula. Também é interessante observar a forma como desenvolvem suas pesquisas, relatando que utilizam o *Google*, 41,2% afirmaram que as pesquisas sempre contribuem para o conhecimento do estudante e 58,8% disseram que “quase sempre” a pesquisa contribui.

Quando há necessidade de pesquisar assuntos na internet, 82,4% dos entrevistados, ou seja, 14 famílias, sempre acompanham a pesquisa dos estudantes. Desse número, 17,6% responderam que “quase sempre” acompanham o aluno.

4.5 Dificuldades no uso das tecnologias

Para contribuir com as pesquisas dos estudantes, a pesquisa indagou os familiares sobre possíveis dificuldades com o uso de tecnologias. Treze respostas afirmaram não ter dificuldades; três disseram ter dificuldade às vezes e uma pessoa respondeu que possui dificuldade. No entanto, ninguém se manifestou sobre as dificuldades encontradas.

As famílias foram questionadas sobre o controle do tempo em que o estudante permanece conectado na internet, seja em momentos de estudo ou lazer: 41,2% afirmaram sempre manter o controle do tempo de uso; 35,3% assinalaram quase sempre e 17,6% às

vezes. Uma resposta disse que o controle ocorre raramente.

4.6 Tempo de acesso à internet

Sobre o tempo de acesso à internet disponível para a criança: 23,5% dos alunos possuem internet liberada durante todo o dia; 29,4% dos alunos dispõem de até duas horas diárias para acesso à internet; já a maioria, 47,1% disseram dispor de até cinco horas diárias.

Em 47,1% das famílias entrevistadas - além do aluno do 4º ano do ensino fundamental - existem outras pessoas da residência que também está usando a internet para estudar neste momento de pandemia.

4.7 Avaliação do ensino remoto

Os entrevistados foram instigados a *avaliar o período de educação remota ensinamentos ou lições* marcaram o período. Dentre as respostas dissertativas, destacamos as seguintes afirmações nos discursos escritos abaixo:

“O acesso à internet é muito bom e agrega muito conhecimento, porém nada substitui um professor em sala de aula, para saciar o conhecimento necessário e até às vezes básico nos seus primeiros anos com auxílio direto para o aluno” (ENTREVISTADO A).

“Eu entendo que a tecnologia foi de grande valia nesse período, pois facilitou bastante a comunicação escola/alunos/pais. Sempre valorizei muito os professores, e com todo esse ocorrido, passei a valorizar ainda mais” (ENTREVISTADO B).

“O ensino remoto contribui, porém o ensino presencial é mais proveitoso” (ENTREVISTADO C).

“Para a aprendizagem, ano perdido. A escola é muito valiosa” (ENTREVISTADO D).

“A falta da professora” (ENTREVISTADO E).

As respostas demonstram que há uma preocupação dos pais ou responsáveis acerca do uso das tecnologias e a presença do professor em sala de aula. Os depoimentos reiteram a valorização dos professores e o quanto o conhecimento repassado em sala de aula, na companhia de outros colegas, potencializa o aprendizado para as crianças na percepção dos familiares dos estudantes.

Os pais ou responsáveis relataram ainda entraves do ensino remoto como a rotina da casa, a adaptação às tecnologias e a dificuldade de concentração para realizar as

tarefas:

“Período difícil, porém, necessário. Exige acompanhamento mais direto e tempo, mas está sendo importante para aprendizado deles e nós enquanto pais” (ENTREVISTADO F).

“Que não estamos preparados para mudanças bruscas mesmo tendo acesso fácil a tecnologia” (ENTREVISTADO G).

“Acredito que é mais complicado pela falta da rotina que os professores têm na escola. Em casa eles têm menos atividades que na escola, mas por se tratar da família auxiliando, eles têm mais dificuldades na hora de realizar as mesmas” (ENTREVISTADO H).

“Sim, devemos privatizar, até a Educação, pois vejo um abismo de diferença entre a educação pública com a privada” (ENTREVISTADO I).

As narrativas dos familiares destacam a figura do professor na mediação do processo de aprendizagem, que apesar dos avanços tecnológicos e toda a iniciativa das famílias em investir na educação e disponibilizar as ferramentas tecnológicas aos filhos e acompanhá-los nesse processo educacional, há ainda a necessidade de avançar mais na compreensão do uso mais dinâmico da tecnologia e do ensino remoto, processo que tornou-se um desafio aos familiares, por não saberem lidar com as ferramentas numa perspectiva didática. A pandemia e as atividades remotas demonstraram que aumentou a nossa dependência do universo tecnológico e tempo de convivência nos espaços da cybercultura e os seus desdobramentos no ensino, contudo, não é substitutiva do professor e não suficientes por si mesmas, mas dependem de uma conexão grande entre pessoas, conteúdos e processos didáticos e aprendizagem dessa dinâmica e modelo educacional imerso nessas tecnologias, num formato não-presencial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo buscamos compreender e problematizar como se deu o acesso internet e o uso de equipamentos tecnológicos por pais e alunos durante o ensino remoto. Levando em consideração esses aspectos é possível destacar que a pesquisa atingiu o objetivo proposto e foi possível concluir que os níveis de acesso à internet são muito abrangentes, pois de quase a totalidade dos entrevistados têm contato com às ferramentas tecnológicas, com somente uma família sem acesso. Isso demonstra como a internet se tornou um bem de consumo de primeira necessidade e uma dependência na resolução de inúmeros problemas de ordem cotidiana, inclusive, instrumento de ensino e aprendizagem na vida escolar dos filhos.

Os principais dispositivos e ferramentas utilizados pelos pais para receber as atividades escolares foram, em sua maioria, smartphones com acesso à internet (94,1% dos entrevistados) mais popularizados e que permite uma maior mobilidade de uso em diferentes espaços físicos da casa, seguidos de computador ou *notebook e tablets*. Um dos objetivos específicos abordou se o aluno realizou pesquisas na *internet* para complementar os estudos e se essa pesquisa é feita com a ajuda de um familiar no processo de mediação escolar ao assistir o processo de aprendizagem dos filhos e regular o tempo e a forma de acesso no desenvolvimento das atividades escolares.

Vale ressaltar ainda, a partir das respostas, que os pais enfrentam algumas dificuldades com o uso da tecnologia e percebem a ausência do professor e o ensino em sala de aula como um desafio para o aprendizado das crianças.

Por todos esses aspectos, a pesquisa aponta importantes contribuições para a temática estudada e vislumbra trabalhos futuros sobre como utilizar a tecnologia em sala e aula, como melhorar o ensino remoto e tornar as atividades de casa mais atrativas para crianças e adolescentes, como a família (pais e responsáveis) podem atuar nesse processo de descoberta e aprimoramento tecnológico voltados para o estudo de qualidade de seus filhos, entre outros temas.

O estudo preencheu lacunas sobre a utilização dos recursos tecnológicos e o potencial que as próprias crianças já desenvolvem com o domínio de todos os aplicativos tecnológicos. Sendo assim, é possível concluir que o uso das tecnologias em ambiente escolar e no ensino remoto foi aumentado durante a pandemia e seguirá o curso de ampliação. Os pais ou responsáveis e a própria escola por meio de professores e coordenadores serão protagonistas nesse processo de apropriação e novo modelo de ensino-aprendizagem. Cada vez mais os estudantes vão desejar aprender com dispositivos móveis e a educação escolar precisa estar preparada para esse desafio.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 ago. 2020.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO DIREITO. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 293-303, 01 ago. 2008. Semestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.
- ERAS, Lígia Wilhelms, FEIJÓ, Fernanda. O universo digital no espaço das metodologias de Ensino das Ciências Sociais/Sociologia da Educação Básica: experiências, lacunas e perspectivas. In: SANTOS, Mario Bispo; CARUSO, Haydeé. **Rumos do Ensino de Sociologia na Educação Básica: reformas, resistências e experiências – ENESEB 2019**. Porto Alegre: Cirkula, 2019.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. *E-book*.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=610:covid19&Itemid=875. Acesso em maio de 2020.
- SANTA CATARINA. Declara situação de emergência em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e estabelece outras providências. **Decreto Nº 515, de 17 de Março de 2020**. Florianópolis, SC, 24 mar. 2020.
- SANTA CATARINA. SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE – SC. Portaria nº 352, de 25 de março de 2020. Autorizar a retomada das atividades escolares de ensino presencial, realizadas por estabelecimentos públicos e privados, para a modalidade cursos livres. **Portaria SES Nº 352 de 25/05/2020**. Florianópolis, SC, 28 mar. 2020.

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Apresentação do Questionário e da Pesquisa

Convidamos vocês, pais e responsáveis dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Dom Bosco de Xaxim-SC, para participar de nossa pesquisa sobre ferramentas digitais de ensino. Sua participação é fundamental e os dados contribuirão para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso da Pós Graduação Tecnologias para a Educação Profissional do IFSC, elaborados pela pós-graduanda Patrícia Vanzin.

Desde já agradecemos sua participação!

QUESTIONÁRIO

1 - Sua família possui internet em casa?

- Sim
- Não

2 - Como é a conexão da sua internet?

- Banda larga
- Pacote de Dados / Dados móveis
- Outra

3 - Quanto você gasta mensalmente para manter a internet em sua casa? () Até R\$ 50,00

- Até R\$ 100,00
- Até R\$ 150,00
- Mais de R\$ 150,00

4 - Sua família possui quais dos equipamentos a seguir?

- Smartphone* / Celular com acesso à internet
- Computador ou *notebook*
- Tablet*

5 - Alguns dos equipamentos a seguir, é da própria criança?

- Smartphone* / Celular com acesso à internet
- Computador ou *notebook*
- Tablet*
- A criança não possui nenhum destes

6 - Como o aluno recebe as atividades escolares neste período de pandemia?

- WhatsApp*
- Email*
- Vou buscar na escola
- Outro

7 - As orientações enviadas pelos professores, costumam ser impressas para o aluno?

- Sim
- Não. As atividades são visualizadas diretamente na tela do computador, *smartphone*, *tablet* ou outro.
- Às vezes

8 - Além das atividades sugeridas pelos professores, o aluno costuma pesquisar mais sobre as atividades e assuntos na internet?

- Sim
- Não

9 - Qual a principal fonte de pesquisa na internet?

- Google* - Pesquisas em diferentes sites e blogs diversos
- Vídeos no *YouTube*
- Outro

10 - Quando são feitas pesquisas, elas contribuem para o conhecimento do aluno e o entendimento das disciplinas?

- Sempre
- Quase sempre
- Raramente

Nunca

11 - Pais ou responsáveis acompanham as pesquisas do estudante?

- Sim, sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente

12 - Os pais e responsáveis enfrentam dificuldades no uso de tecnologias?

- Sim, tenho dificuldades
- Às vezes tenho dificuldades
- Não tenho dificuldades

13 - Comente suas dificuldades de uso das tecnologias.

14 - O aluno enfrenta dificuldades para o uso de tecnologias?

- Sim
- Não tem dificuldades
- Às vezes tem dificuldades

15 - A família controla o tempo em que o estudante permanece conectado na internet - seja em momentos para estudo ou lazer?

- Sim, sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente

16 - Qual o tempo de acesso à internet disponível para a criança?

- Sempre está disponível o acesso
- Até duas horas diárias
- Até cinco horas diárias
- Até dez horas diárias
- Até quinze horas diárias

17 - Além da criança, a família possui outras pessoas na mesma casa, que estão utilizando a internet para estudar?

- Sim
- Não

18 - Quantas são e quais são as outras pessoas da família, que também estão estudando de maneira remota?

19 - Como você avalia esse período de educação remota, provocado pela pandemia? Existe algum ensinamento ou lição que marcará o período?

20 - Quantas pessoas residem em sua casa?

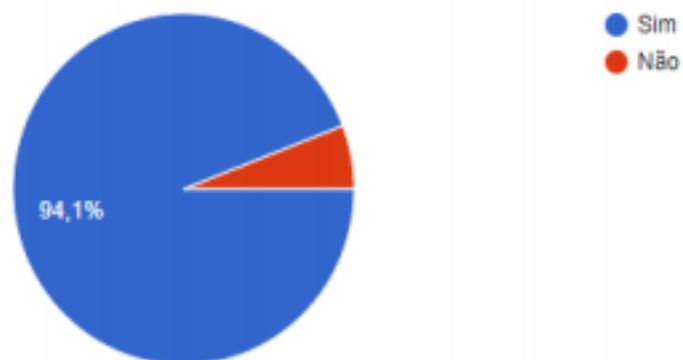
- Duas pessoas
- Três pessoas
- Quatro pessoas
- Cinco pessoas
- Mais de cinco pessoa

APÊNDICE II – GRÁFICOS E RESULTADOS DA COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO)

GRÁFICO 1 - Sua família possui internet em casa?

Sua família possui internet em casa?

17 respostas

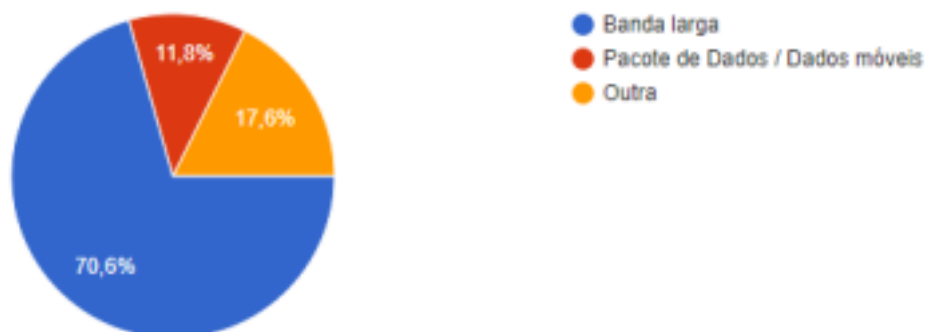


Fonte: elaborado pela autora (2020).

GRÁFICO 2 - Como é a conexão da sua internet?

Como é a conexão da sua internet?

17 respostas



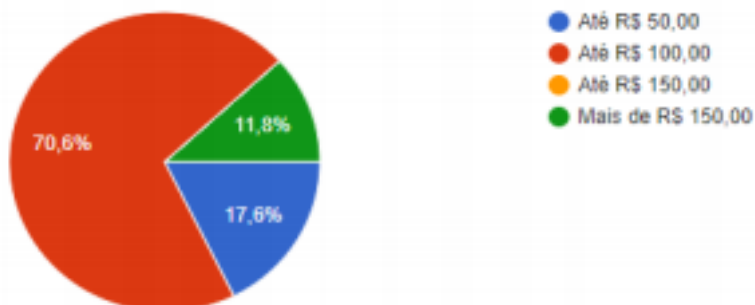
Fonte: elaborado pela autora (2020).

19

GRÁFICO 3 - Quanto você gasta mensalmente para manter a internet em sua

Quanto você gasta mensalmente para manter a internet em sua casa?

17 respostas



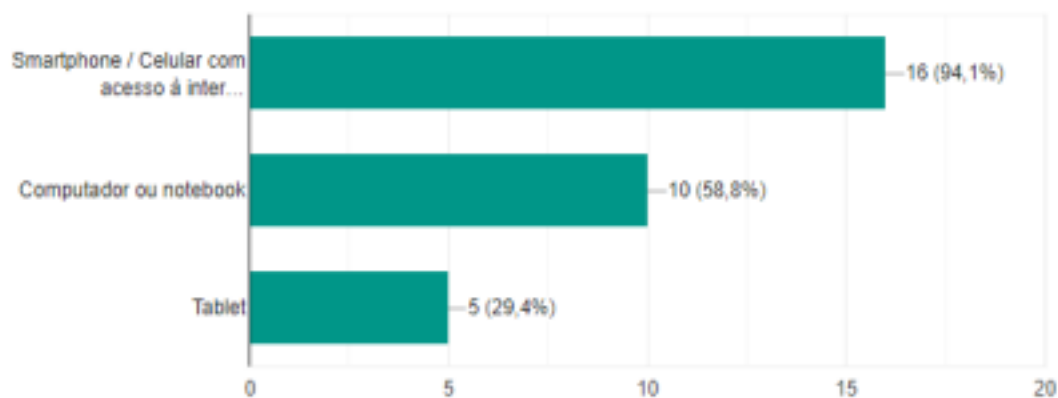
casa?

Fonte: elaborado pela autora (2020).

GRÁFICO 4 - Sua família possui quais dos equipamentos a seguir?

Sua família possui quais dos equipamentos a seguir?

17 respostas



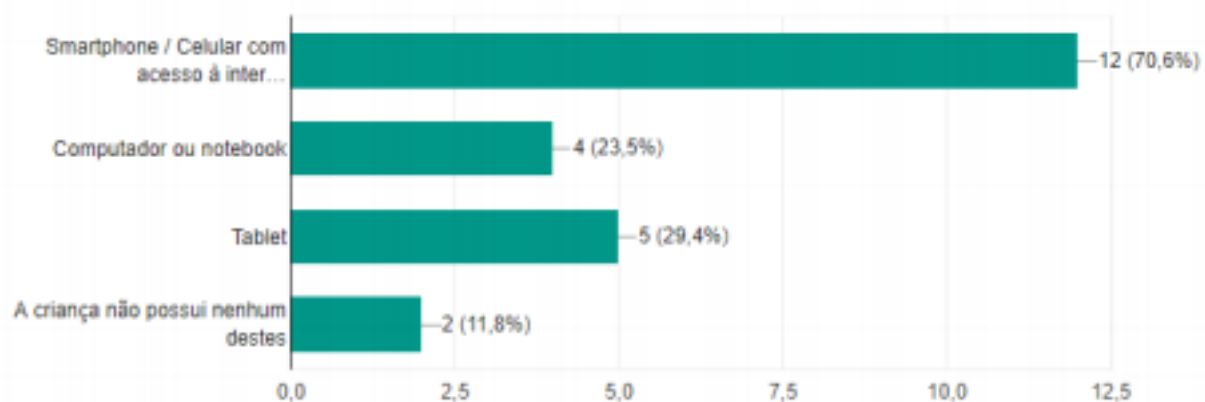
Fonte: elaborado pela autora (2020).

20

GRÁFICO 5 - Alguns dos equipamentos a seguir, é da própria criança?

Alguns dos equipamentos a seguir, é da própria criança?

17 respostas

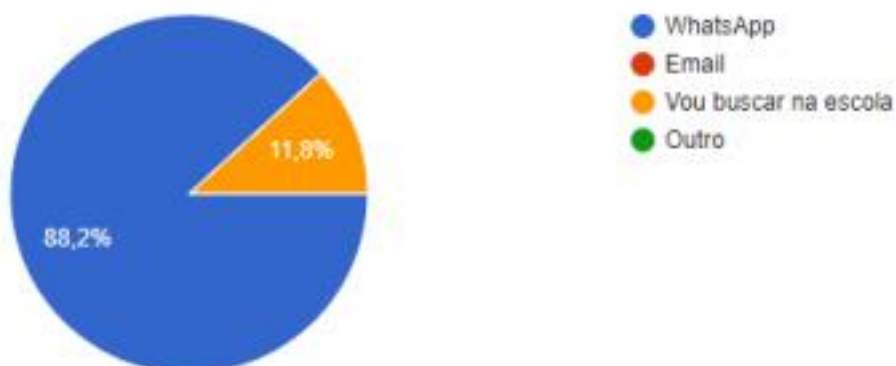


Fonte: elaborado pela autora (2020).

GRÁFICO 6 - Como o aluno recebe as atividades escolares neste período de pandemia?

Como o aluno recebe as atividades escolares neste periodo de pandemia?

17 respostas



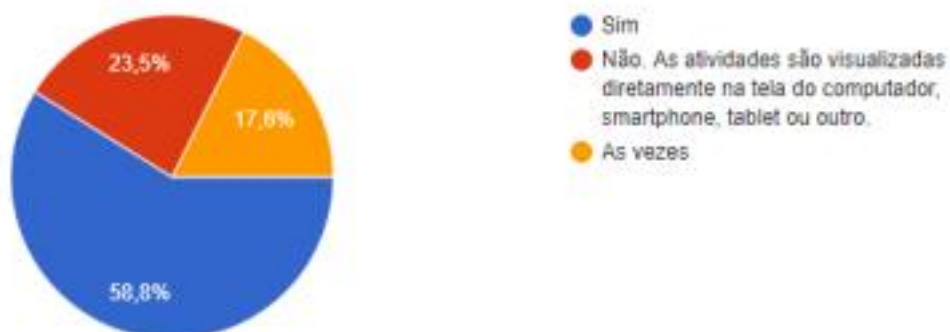
Fonte: elaborado pela autora (2020).

21

GRÁFICO 7 - As orientações enviadas pelos professores, costumam ser impressas para o aluno?

As orientações enviadas pelos professores, costumam ser impressas para o aluno?

17 respostas

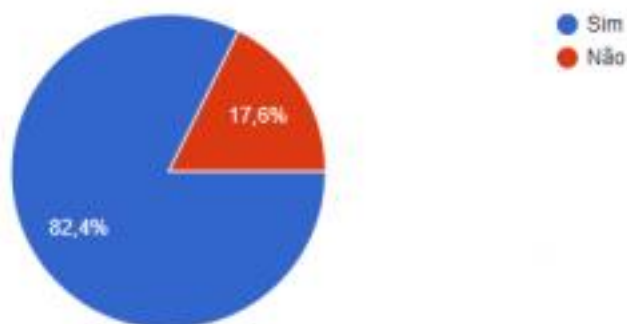


Fonte: elaborado pela autora (2020).

GRÁFICO 8 - Além das atividades sugeridas pelos professores, o aluno costuma pesquisar mais sobre as atividades e assuntos na internet?

Além das atividades sugeridas pelos professores, o aluno costuma pesquisar mais sobre as atividades e assuntos na internet?

17 respostas



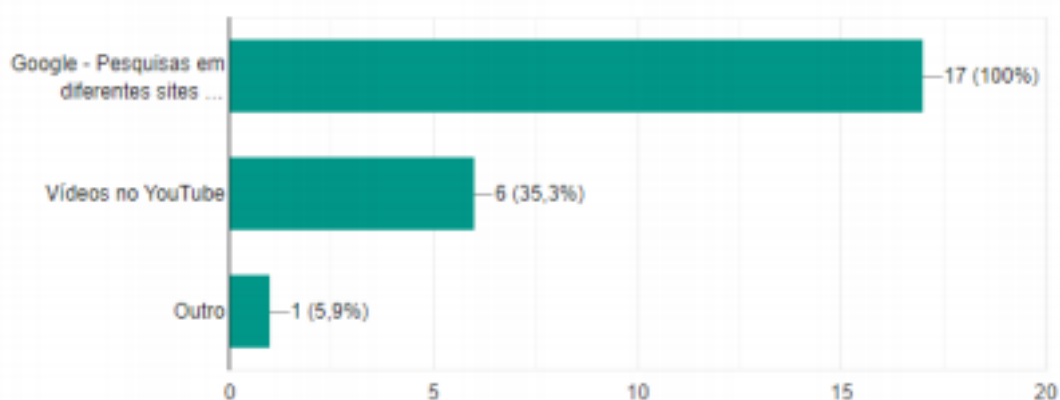
Fonte: elaborado pela autora (2020).

22

GRÁFICO 9 - Qual a principal fonte de pesquisa na internet?

Qual a principal fonte de pesquisa na internet?

17 respostas

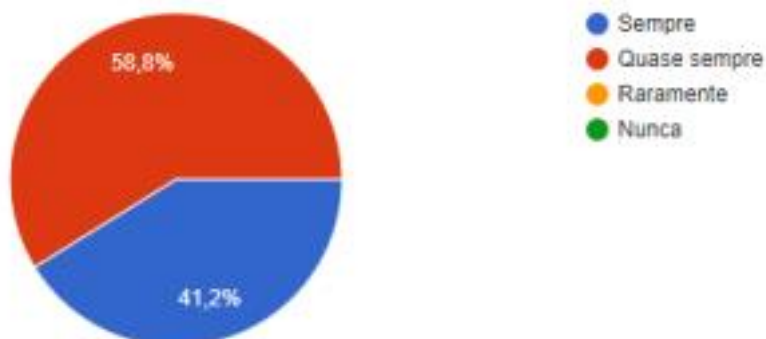


Fonte: elaborado pela autora (2020).

GRÁFICO 10 - Quando são feitas pesquisas, elas contribuem para o conhecimento do aluno e o entendimento das disciplinas?

Quando são feitas pesquisas, elas contribuem para o conhecimento do aluno e o entendimento das disciplinas?

17 respostas



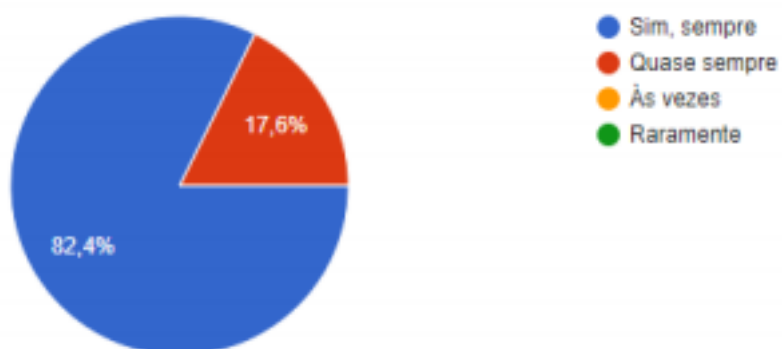
Fonte: elaborado pela autora (2020).

23

GRÁFICO 11 - Pais ou responsáveis acompanham as pesquisas do estudante?

Pais ou responsáveis acompanham as pesquisas do estudante?

17 respostas



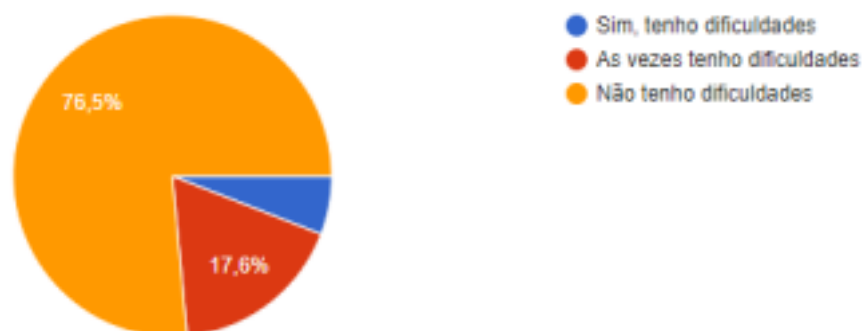
elaborado pela autora (2020).

Fonte:

GRÁFICO 12 - Os pais e responsáveis enfrentam dificuldades no uso de tecnologias?

Os pais e responsáveis enfrentam dificuldades no uso de tecnologias?

17 respostas



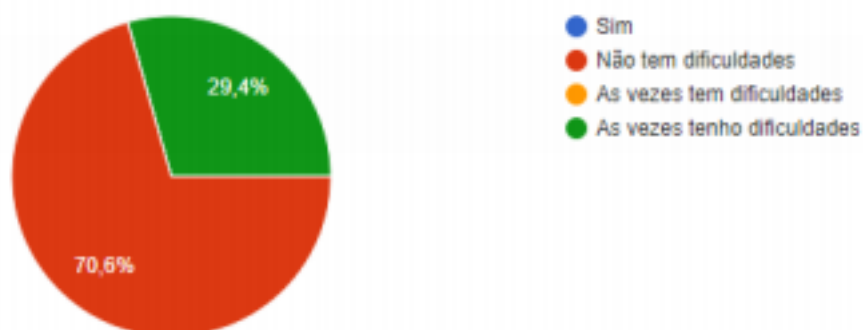
Fonte: elaborado pela autora (2020).

24

GRÁFICO 13 - O aluno enfrenta dificuldades para o uso de tecnologias?

O aluno enfrenta dificuldades para o uso de tecnologias?

17 respostas

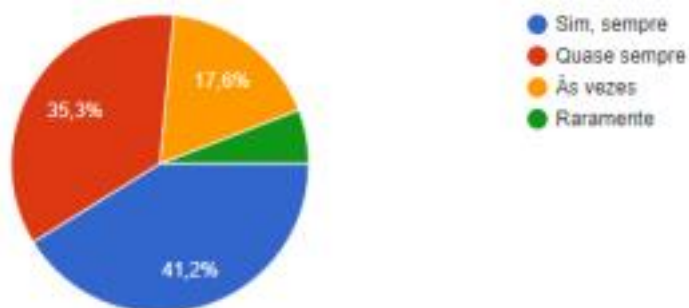


Fonte: elaborado pela autora (2020).

GRÁFICO 14 - A família controla o tempo em que o estudante permanece conectado na internet - seja em momentos para estudo ou lazer?

A família controla o tempo em que o estudante permanece conectado na internet - seja em momentos para estudo ou lazer?

17 respostas



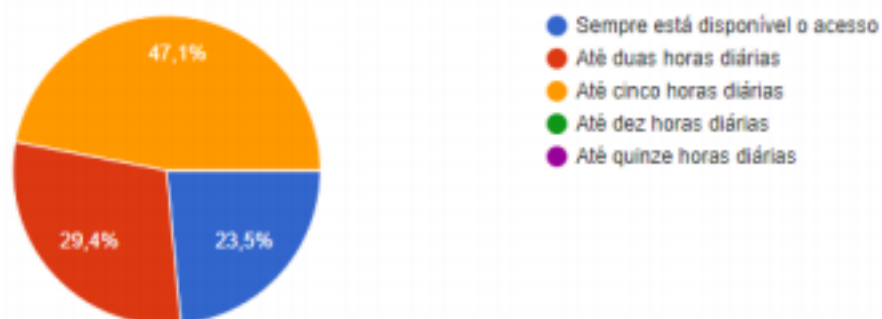
Fonte: elaborado pela autora (2020).

25

GRÁFICO 15 - Qual o tempo de acesso à internet disponível para a criança?

Qual o tempo de acesso à internet disponível para a criança?

17 respostas



Fonte: elaborado pela autora (2020).

GRÁFICO 16 - Além da criança, a família possuiu outras pessoas na mesma casa, que estão utilizando a internet para estudar?

Fonte: elaborado pela autora (2020).

26

GRÁFICO 17 - Quantas pessoas residem em sua casa?

Fonte: elaborado pela autora (2020).